



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Eixo Temático – Extensão

A BIBLIOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

BIBLIOTHERAPY AS A TOOL FOR TRANSFORMING THE HOSPITAL ENVIRONMENT: AN EXTENSION EXPERIENCE REPORT

Helenn Beatriz Vasconcelos Omena Cavalcante

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0009-8563-2376>

helenn.cavalcante@academico.uncisal.edu.br

Isabella Vicente dos Santos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0006-4802-8805>

isabella.santos@academico.uncisal.edu.br

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4574-3225>

maria.calheiros@ebserh.gov.br

Resumo: a hospitalização demanda atenção à saúde mental, pois emoções mal gerenciadas podem impactar a recuperação. A Política Nacional de Humanização visa promover um cuidado mais humanizado, e a biblioterapia, uma prática incorporada no projeto de extensão Anjos do Hupaa, contribui para aliviar o sofrimento hospitalar por meio da contação de histórias. O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes de graduação em Fonoaudiologia. As ações desenvolvidas, entre julho de 2023 e agosto de 2024, foram semanais, que incluíam contação de histórias, música e poesia, para trazer conforto a pacientes e acompanhantes. As histórias eram escolhidas cuidadosamente para se relacionar com a experiência da hospitalização. Ao analisar o relato observou-se que as contações de histórias e música tornaram a hospitalização menos traumática, especialmente para crianças, criando momentos de alegria e alívio emocional. Essas atividades fortalecem laços entre pacientes e extensionistas, humanizam o cuidado e oferecem suporte emocional. Além de beneficiar os pacientes, as intervenções também aliviam o estresse dos profissionais de saúde, promovendo um ambiente mais empático e acolhedor.

Palavras-chave: Biblioterapia; ludicidade; hospitalização; extensão universitária.

Abstract: the hospitalization demands attention to mental health, as poorly managed emotions can impact recovery. The National Humanization Policy aims to promote more humanized care, and bibliotherapy, a practice incorporated in the Anjos do Hupaa extension project, contributes to alleviating hospital suffering through storytelling. The present study is a descriptive research, of a qualitative nature, of an experience report type, developed by undergraduate students in Speech Therapy. The actions developed, between July 2023 and



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

August 2024, were weekly, which included storytelling, music and poetry, to bring comfort to patients and companions. The stories were carefully chosen to relate to the experience of hospitalization. When analyzing the report, it was observed that storytelling and music made hospitalization less traumatic, especially for children, creating moments of joy and emotional relief. These activities strengthen ties between patients and extension workers, humanize care and offer emotional support. In addition to benefiting patients, interventions also alleviate stress for healthcare professionals, promoting a more empathetic and welcoming environment.

Keywords: Bibliotherapy; play and playthings; hospitalization; university extension.

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização exige atenção tanto às condições físicas quanto à saúde mental dos pacientes, pois a experiência hospitalar pode gerar emoções complexas que impactam a recuperação (Yanez *et al.*, 2022). A oferta de cuidado psicológico durante a internação promove um bem-estar mais completo, alinhado aos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2003, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca valorizar os sujeitos e criar vínculos humanizados (Brasil, 2013). A biblioterapia, segundo Ouaknin (1996), é a terapia por meio da leitura, que pode auxiliar no tratamento de doenças emocionais, ajudando o paciente a enfrentar sentimentos como angústia, solidão e ansiedade.

Dessa maneira, o projeto Anjos do HUPAA utiliza a biblioterapia como ferramenta de humanização no ambiente hospitalar, por meio de atividades como contação de histórias, leituras literárias e musicalização, com destaque para a contação de histórias, que oferece conforto e alívio durante a hospitalização. Este estudo relata as experiências de duas acadêmicas de Fonoaudiologia em um hospital universitário vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), com o objetivo de promover práticas inovadoras em saúde, refletir sobre a importância da humanização no cuidado e incentivar novas pesquisas e projetos na área.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Aceitando a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, manuscrito do tipo relato de experiência permite a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais (Mussi *et al.*, 2021). Por conseguinte, este artigo trata-se de uma pesquisa descritiva, de



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por integrantes do projeto Anjos do Hupaa.

O estudo narra as atividades biblioterapêuticas realizadas semanalmente no Hospital Universitário Alberto Antunes (HUPAA), entre julho de 2023 e agosto de 2024. O projeto de extensão Anjos do HUPAA abre vagas anualmente para estudantes de diferentes cursos, que passam por uma seleção com entrevistas. Após a escolha dos participantes, uma capacitação é oferecida, abordando técnicas de contação de histórias e orientações sobre biossegurança, fundamentais para garantir uma atuação humanizada e segura no ambiente hospitalar.

Os participantes são divididos em grupos de 5 a 8 pessoas, de acordo com a disponibilidade de horário, e começam a atuar sob supervisão de preceptoras. As atividades incluem histórias, poemas e contos, acompanhados por fantoches e música, sendo realizadas em setores específicos do hospital. A chegada do grupo nos ambulatórios e clínicas proporciona conforto e alegria aos pacientes e acompanhantes de todas as idades.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

A fundamentação teórica passou pela busca bibliográfica em bases de dados científicas digitais, sendo elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed com a utilização de palavras-chaves: "Biblioterapia", "Escuta qualificada", "Musicoterapia" e o termo alternativo "Humanização" colhidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Esta etapa objetivou tanto fundamentar o estudo quanto ampliar o conhecimento científico das acadêmicas, contribuindo para a relevância da pesquisa.

3.1 Ludicidade e musicalidade como um instrumento para captar a atenção das crianças

No setor pediátrico, é essencial adotar estratégias diferenciadas. Os Anjos recebem sorrisos e pedidos de visitas nas enfermarias, e as crianças, muitas vezes ansiosas e afastadas de suas rotinas, procuram a biblioteca para participar das ações. Histórias e músicas ajudam a aliviar medos e ansiedades, estimulam a imaginação e facilitam a interação com os profissionais de saúde. Essas atividades tornam a experiência hospitalar mais humanizada, permitindo que as crianças expressem

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

sentimentos e vivam momentos de alegria, promovendo um engajamento positivo no tratamento e uma recuperação mais favorável.

Além disso, a brincadeira de “faz-de-conta” permite que as crianças representem e expressem suas emoções relacionadas à internação de maneira lúdica (Santos *et al.*, 2019). Uma experiência significativa foi quando os Anjos formaram uma "Banda Peixe" com instrumentos de brinquedo, proporcionando diversão e distração às crianças. Essas interações ajudam a reduzir o estresse e melhorar o bem-estar, mostrando o impacto positivo de práticas integrativas na saúde infantil

3.2 O papel do contador de histórias na relação com pacientes oncológicos e pacientes renais crônicos

Nos setores da Nefrologia e do Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), onde pacientes enfrentam diagnósticos de insuficiência renal e de câncer, a Biblioterapia surge como uma ferramenta valiosa para aliviar o sofrimento psicossocial. Enfrentando tratamentos longos e desgastantes, os pacientes se sentem sobrecarregados por incertezas, e as atividades realizadas pelos Anjos do HUPAA trazem momentos de alegria e distração.

A interação contínua com pacientes crônicos permite que os Anjos criem vínculos duradouros, fortalecendo as relações interpessoais. Isso possibilita aos pacientes compartilharem suas histórias, promovendo uma visão mais humanizada da saúde, alinhada com a PNH. Segundo Bernardino (2012), a leitura assume o papel de ferramenta lúdica, ajudando os pacientes a lidarem com o medo e a dor, favorecendo a criatividade e abrindo espaço para o diálogo comprometido com o usuário no ambiente hospitalar.

3.3 A escuta qualificada no âmbito da Biblioterapia

A contação de histórias, com seu uso de expressões corporais e entonação de voz, cria um ambiente acolhedor que facilita uma escuta qualificada. Essa prática permite que pacientes expressem sentimentos e vivências de forma livre, humanizando o cuidado e promovendo um vínculo de confiança entre pacientes e extensionistas. Segundo Santos (2019), uma escuta atenta vai além das

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

palavras, captando também gestos e expressões que revelam o estado emocional e as necessidades dos pacientes, reconhecendo-os como sujeitos ativos em seu processo de cuidado.

A Biblioterapia está relacionada à escuta qualificada ao considerar o ser humano em sua totalidade, corpo e mente. A personalização do cuidado por meio da contação de histórias pode promover resultados mais eficazes, aliviando e recuperando o paciente ao considerar suas experiências subjetivas. A escuta qualificada é crucial para entender a subjetividade do indivíduo e, é uma habilidade treinada e aplicada pelos Anjos do HUPAA, que oferecem suporte por meio da contação de histórias, do olhar, das ações e da escuta.

3.4 A contação de histórias como instrumento para a superação da apatia dos profissionais hospitalares

A contação de histórias no ambiente hospitalar não beneficia apenas os pacientes, mas também os profissionais de saúde, frequentemente afetados por desgaste emocional e apatia devido à rotina intensa. Sintomas como fadiga, desânimo e insônia podem comprometer a qualidade do atendimento prestado (DA CRUZ *et al.*, 2022). As atividades dos Anjos, como percorrer os corredores cantando e tocando, proporcionam momentos de leveza e descontração, incentivando sorrisos e breves pausas entre os profissionais. Essa renovação emocional resgata a empatia e a compaixão, fortalecendo o atendimento e promovendo a humanização do ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

O projeto Anjos do Hupaa atingiu seu objetivo ao utilizar a Biblioterapia como ferramenta de humanização no hospital, proporcionando conforto e bem-estar a pacientes e profissionais. Destacaram-se a interação lúdica e musical com crianças e o fortalecimento dos vínculos com pacientes crônicos, elementos cruciais para o sucesso do projeto. A combinação de Biblioterapia, música e escuta qualificada mostrou-se eficaz na promoção de uma recuperação mais humanizada. O estudo sugere que essas práticas poderiam beneficiar outros hospitais e destaca a necessidade de mais pesquisas sobre a influência da contação de histórias na humanização em saúde, visando melhorar o processo de cura e qualidade de vida.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_2004.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

BERNARDINO, M. C. R. *et al.* Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 198–210, 2012. DOI: 10.5433/1981-8920.2012v17n3p198. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CRUZ, E. L. da *et al.* Transtornos mentais comuns entre profissionais da saúde. **Health Residencies Journal**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 1072–1090, 2022. DOI: 10.51723/hrj.v3i14.321. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/321>. Acesso em: 1 set. 2024.

MUSSI, R. F. de F. *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SANTOS, A. B. dos *et al.* Saúde mental, humanização e direitos humanos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 10, n. 25, p. 01–19, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/cbsm.v10i25.69595>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69595>. Acesso em: 21 ago. 2024.

YANEZ, E. *et al.* Why is Mental Health Care Necessary During Hospitalization? Int J Public Health?. **International Journal of Public Health**, v. 67, nov. 2022. Art. 1605153. DOI: <https://doi.org/10.3389/ijph.2022.1605153>. Disponível em: <https://www.ssph-journal.org/journals/international-journal-of-public-health/articles/10.3389/ijph.2022.1605153/full>. Acesso: 21 ago. 2024.